



STR
ANG
LOS
COP

E MOSTRA INTERNACIONAL
DE AUDIO, VIDEO/FILME &
PERFORMANCE EXPERIMENTAL



TIMELINE

Um

PÓS-DIGITAIS

Belo Horizonte é uma cidade emblemática no desenvolvimento da videoarte brasileira. Desde a década de 80, autores e obras se destacaram nacional e internacionalmente. Estamos já na quarta geração dessa produção que, de uma forma pontual, o TIMELINE – Festival Internacional de Videoarte vem mapeando essa nova safra. A cidade e todo o seu imaginário, suas histórias, suas contradições servem como espelho para novas imagens que povoam o repertório desses novos realizadores.

A palavra e a grafia dessas palavras corroboram para reforçar a narrativa. Além da cidade, os afetos ainda continuam em alta. Cenas familiares, amigos e pessoas remetem ao cinema de Chantal Akermam (1950-2015), criando uma dimensão reflexiva usando o exterior para que essa relação se estabeleça num fluxo de tempo capturado através de lentes inquietas e fragmentadas. Essa escala mínima e doméstica revela e reforça a potência do cotidiano. Micro ações que sempre descobrem reverberações no macro da sociedade. E o que vemos é uma sociedade plural e diversificada. Uma auto interpretação coletiva.

Essa geração, que já nasceu durante a década de 1990 e coincidentemente com a popularização das câmeras portáteis, já veio ao mundo com suas imagens retratadas pela narrativa de seus familiares, como se a câmera fosse uma extensão do corpo. Ela sabe usar essas imagens para recortar o que mais lhe chama a atenção, ao mesmo tempo que marca a passagem do tempo e tenta colocar uma ordem na forma caótica de reorganização.

Curadoria de Joacélio Batista & Sávio Leite

Siso – Randolpho Lamonier, 2017, 3'20", 2017

Procura-se clímax através de um binóculo – Jeannie Helleny, 1', 2017

Um – Victor Galvão, 4', 2017

De Frente para o Mar – Dayane Gomes, 4'04", 2017

Todas as casas menos a minha – Julia Baumfield, 20 min, 2017

IMUS – Bruno Ivas, 4', 2017

é saudade – Francisco Pereira, 2'12", 2017

Eu, robô – Sara Não Tem Nome, 10'54", 2017

Sobre os curadores

Joacélio Batista vive e trabalha em Belo Horizonte, Brasil. Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro, Portugal. Graduado em Cinema de Animação e Desenho na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como Artista Visual e filmmaker. Sua pesquisa artística se faz no ruído que emerge das tentativas de tradução que procuram entender o outro. Uma estética que surge nesse lugar, de encontros e desencontros, onde é possível encarar todas as tentativas de compreensão limitadas pela individualidade de cada ser.

Sávio Leite (Brasil, 1971) estudou Comunicação e é Mestre em Artes Visuais pela UFMG. É diretor de curtas-metragens, professor de cinema de animação no Centro Universitário UNA e coordenador de workshops de vídeo e imagem, tendo colaborado ainda em vários projetos cinematográficos. Seus trabalhos foram apresentados e premiados em importantes festivais ao redor do mundo. Nominado três vezes ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Foi júri em festivais na Finlândia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Armênia e em diversos outros no Brasil. É curador junto ao Grupo de teatro Oficina Multimídia da Mostra de Cinema: Cultura, Arte e Poder, realizada há oito anos, que integra a programação do Verão Arte Contemporânea de Belo Horizonte. Fundador e um dos diretores do TIMELINE – Festival Internacional de Videoarte de Belo Horizonte.



De Frente para o Mar

